AFIXOS DE MODO-TEMPO-ASPECTO E NÚMERO-PESSOA E A MUDANÇA DE CLASSE

Vítor de Moura Vivas (UFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

Na literatura morfológica do português (a exemplo de Câmara Jr. (1970), Laroca (1994) e Monteiro (1991), entre outros) descreve as marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa como totalmente flexionais. Através da análise de dados do português, verificamos que existe uma série de atributos derivacionais nessas marcas morfológicas que expressam conteúdos verbais. Assim, uma análise gradiente de flexão e derivação pode ser mais efetiva e coerente para a análise desses afixos. Para separar os processos flexional e derivacional, costuma-se afirmar que, na flexão, base e produto têm uma mesma classe: a base 'bonito', quando afixada da marca morfológica de gênero feminino, a terminação -a não muda a classe (adjetivo). Já afixos derivacionais podem causar mudança de classe: o sufixo -izar, quando anexado a uma base adjetiva, forma verbo; o sufixo -mente, ao se adjungir a bases adjetivas, forma advérbios: 'felizmente'; 'totalmente'. Desse modo, por esse critério, os afixos -mente e -izar seriam derivacionais para o *slogan* "morfologia que muda classe é derivação" (GONÇALVES, 2011). Como as marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa são consideradas flexionais, seria esperado que tais afixos fossem totalmente estáveis em termos de categoria. Em outras palavras, não seriam observadas irregularidades categoriais provenientes do acréscimo das marcas morfológicas para expressar tais significados gramaticais; estas marcas sempre formariam verbos ao se concatenarem a temas verbais. Demonstraremos que as palavras morfologicamente estruturadas com elementos de modo-tempo-aspecto e número-pessoa nem sempre são estáveis quanto à classe morfológica, fundamentando-nos em dois critérios: lexicalização categorial e instabilidade categorial. Como exemplo de lexicalização categorial, podemos citar 'tomara', 'formou' e 'demorou'. Já quanto à instabilidade categorial, as formas de particípios são ótimos exemplos, visto que podem atuar como adjetivo ('a mulher cantada'), verbo ('tinha cantado') e até mesmo substantivo ('a cantada').